

PARENTELA, ELITISMO, CORONELISMO EM SÃO BORJA-RS: UMA PROSOPOGRAFIA DOS LÍDERES DO PRR(PARTIDO REPUBLICANO RIO GRANDENSE)

Allan Mamede de Souza¹

Lilian Simone Souza Pires²

Tiara Cristiana Pimentel³

Ronaldo Bernardino Colvero⁴

Edson Romário Monteiro Paniagua⁵

Resumo:

O referido trabalho tem como objetivo fazer uma análise prosopográfica dos líderes locais do PRR(Partido Republicano Rio-grandense) no município de São Borja, através de seus dados biográficos relacionando-os com as práticas políticas, de modo a percebermos separadamente como se dão o mundo social e o mundo político e como os mesmos se relacionam. Percebemos que os dois embora sendo cunhados, lideraram duas facções do mesmo partido, separados também por comportamentos e personalidades distintas, enquanto Apparício Mariense é mais culto, Manuel do Nascimento tem uma grande experiência em combate, sendo os dois perfis úteis ao Governador da época e aliado de ambos, Borges de Medeiros, sem contar ainda sua ligação de parentesco que os unia, já que ambas as esposas de Mariense e Vargas eram irmãs.

Palavras-chave: CORONELISMO, ELITE POLÍTICA, PARENTELA, SÃO BORJA.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PARENTELA, ELITISMO, CORONELISMO EM SÃO BORJA-RS: UMA PROSOPOGRAFIA DOS LÍDERES DO PRR(PARTIDO REPUBLICANO RIO GRANDENSE)

¹ Aluno de graduação. mamedhallan@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. lilisouzapires@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. tiaracpds@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. ronaldocolvero@unipampa.edu.br. Orientador

⁵ Docente. edsonpaniagua@gmail.com. Co-orientador



PARENTELA, ELITISMO, CORONELISMO EM SÃO BORJA-RS: UMA PROSOPOGRAFIA DOS LÍDERES DO PRR(PARTIDO REPUBLICANO RIO GRANDENSE)

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo analisar como estão interligadas de forma geral o mundo político e o mundo social de Manuel do Nascimento Vargas e do Coronel Apparício Mariense, mas além de suas ações no campo político, era o seu campo pessoal e dentro do ambiente Coronelista. Os trabalhos até aqui desenvolvidos, irão centralizar-se historicamente dentro do período da República Velha (1889-1930), onde poderemos de antemão destacar que uma das elites políticas que mais relevantes no Brasil daquela época eram os Coronéis, cujo sistema e exercício do poder será conhecido como Coronelismo ou sistema Coronelista.

No município de São Borja, dentre este período vale ressaltar o mandato e as violências cometidas durante o mandato da família Vargas a frente da Intendência Municipal (Antigo nome da Prefeitura Municipal). O primeiro dos Vargas a serem nomeados por Borges de Medeiros foi o General Manuel do Nascimento Vargas, pai do Presidente Getúlio Vargas, em 1907. Com o método prosopográfico, pretendemos sanar algumas questões acerca do comportamento de Vargas, onde o foco do método são os dados pessoais, ou como diria Codato e Heinz (2015, p. 252), a matéria prima.

E ainda, mesmo depois da Revolução de 30, liderada pelo seu próprio filho, será que o pai de Getúlio Vargas, teria abandonado todo comportamento coronelista e não dispunha de comportamentos que não condiziam com a realidade do novo sistema? No período em que vigorava o coronelismo em São Borja, Segundo Colussi (2007), o PRR (Partido Republicano Rio-grandense) era dividido em duas facções: A família Vargas de um lado e o cunhado e compadre de Manuel, o Coronel Apparício Mariense e a família Escobar. Como se davam então as diferenças de perfil e comportamento, visto que ao mesmo lado estavam ligados aos parentes, mas em lados opostos dentro do mesmo partido?

2. METODOLOGIA

Na Pesquisa Qualitativa, a prosopografia vem ajudar a resolver as transformações históricas de uma dada sociedade. Nesse ambiente de mudanças, percebe-se que há também uma mudança das elites e sucessivamente a saída e entrada de grupos, de maneira que também se percebe uma Mobilidade Social. O método prosopográfico vai além de fazer uma separação do mundo político e o mundo social, não podendo ser confundida com uma análise estatística. Assim, Stone apud Codato (2015, p. 249), declara que basicamente a prosopografia seria a investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas. O método necessita de um universo a ser estudado e investigar um conjunto de questões uniformes a respeito de casamento, nascimento e morte, família, origens sociais, e a posição econômica herdada, lugar de residência, educação, tamanho e origem da riqueza pessoal, ocupação, religião e assim por diante.

Concluída essa primeira parte da investigação acerca de informações pessoais de Manuel do Nascimento Vargas representando um lado da facção do PRR e de Apparício Mariense da Silva simbolizando o lado adversário, poderemos

então nos resultados, relacionando os itens que tanto se destacam ou ainda se contrariam. Pois, segundo a utilização desse método é que se conseguirá estabelecer as relações internas (dados pessoais) e externas (ideológicas, comportamentos ou mudança dele). Esse cruzamento de perfis dará apoio para que seja possível comparar períodos monitorando como citado anteriormente e monitorar ações e suas mudanças.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Utilizando a ficha prosopográfica elaborada por Codato e Heinz(2015, p.318-319), Manuel do Nascimento Vargas nasceu no dia 25 de novembro de 1844, em Passo Fundo-RS. Primeiramente destacando alguns pontos, percebe-se que o General conseguiu o prestígio através de suas ações como Militar, lembrando que o prestígio, o poder e a riqueza, fatores esses que não eram atuais, mas que segundo Luz e Santin (2010, p. 6014), eram oriundos há mais de seis milênios e que coexistiam de certa forma próximas, já que, onde apenas um desses fatores existissem serviam como atração para os outros dois.

A partir dessa abordagem, como um dos resultados, a situação financeira de Vargas e sua família não são descritas, por suas atividades profissionais, é de se deduzir que a renda seja proveniente de ganhos como militar e pecuarista. O mandato como intendente de São Borja, pela nomeação de Borges de Medeiros se dá em 1907, onde fica até 1911, decidindo sair da liderança do PRR e da cena política em 1915, tendo ao tomado a decisão de retirar-se da vida pública, recebendo o agradecimento do Governador Borges de Medeiros.

As conexões interpessoais do General Vargas, por via de casamento lhe oportunizaram, uma relação de parentescos com desafetos políticos, como por exemplo: Seu cunhado, irmão de sua esposa Cândida, Dinarte Dornelles era Federalista(maragato), assim como a esposa de Getúlio Dona Darcy Sarmanho também era de uma família Federalista, sem contar o próprio cunhado Apparício Mariense que era de uma facção rival do PRR(Partido Republicano Rio-grandense). Sem contar ainda o filho Getúlio, que se tornou Presidente da República do Brasil.

Conforme O'Donnel(p.20) na sua súmula biográfica de Apparício Mariense que Manuel não era um Republicano Histórico, o que podemos compreender como se a raiz do mesmo, sua origem partidária era o Partido Liberal do Império. Mas quando a República se instaurou, é notório seu ingresso, participação e liderança do PRR em São Borja. Tendo ele participado da Guerra do Paraguai e da Revolução Federalista. Morreu no Rio de Janeiro, em 1944 e foi sepultado em São Borja.

Conforme O'Donnel(p.20) na sua súmula biográfica de Apparício Mariense que Manuel não era um Republicano Histórico, o que podemos compreender como se a raiz do mesmo, sua origem partidária era o Partido Liberal do Império. Mas quando a República se instaurou, é notória seu ingresso, participação e liderança do PRR em São Borja. Tendo ele participado da Guerra do Paraguai, da Revolução Federalista. Morreu no Rio de Janeiro, em 1944 e foi sepultado em São Borja.

Baseado na súmula biográfica e histórica de O'Donnel, Apparício Mariense da Silva, nasceu no dia 30 de maio de 1856, em São Borja, filho de Manuel Francisco da Silva Duda e Francisca Alves da Silva. Estudou no Colégio Gomes em Porto Alegre, não tendo registro de data.

Foi presidente do Clube Republicano de São Borja e com a Proclamação da República, tornou-se Coronel da Guarda Nacional. Foi eleito vereador em 1883, deputado estadual em 1891, deputado federal em 1894 e reeleito em 1897, ficando na Câmara Federal até 1899 e no ano seguinte tendo sido eleito Intendente Municipal até 1907. Com o apoio a Fernando Abbott, na eleição ao Governo do

Estado, torna-se o líder de São Borja do Partido Republicano Democrático, tendo Abbott perdido para Carlos Barbosa, o indicado por Borges de Medeiros.

Era rico e fazendeiro, que segundo O'Donnel(p.8), teriam lhe assegurado um viver tranquilo, mas Mariense, não se dedicava integralmente a atividades financeiras. Conforme os mandatos citados anteriormente, o idealismo republicano fez com que uma de suas maiores lutas era à Abolição da Monarquia, através de moção plebiscitária, aprovada pela Câmara de São Borja em outubro de 1887, os cidadãos votariam se queriam um terceiro reinado após a morte do Imperador Dom Pedro II.

Apparício era tio de Getúlio Vargas, através de sua mulher, Maria Luísa Dornelles. Um fato curioso é que foi Apparício quem acompanhou Getúlio na trajetória em que ele se mudaria de São Borja para Ouro Preto em Minas Gerais juntando-se para estudar o ginásio com seus dois irmãos mais velhos, Protásio e Viriato já frequentando a Universidade. Também na família o pai de Getúlio, Manuel do Nascimento Vargas era parente, mas de uma facção rival dentro do PRR.

Com as informações anteriores já coletadas, fica visível o sentimento Republicano em Apparício Mariense, além de defender o positivismo, participado como Comandante da Guarda Nacional em São Borja, da Revolução Federalista, ao lado do Governador Júlio de Castilhos. Falecendo em 04 de maio de 1910.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa seção do trabalho é necessário apresentar as conclusões do estudo, com base nos objetivos enunciados na introdução. Ainda, os autores podem utilizar esse espaço para apontar perspectivas de pesquisas futuras sobre o tema.

Com as informações anteriores já coletadas, fica visível o sentimento Republicano em Apparício Mariense, além de defender o positivismo, participado como Comandante da Guarda Nacional em São Borja, da Revolução Federalista, ao lado do Governador Júlio de Castilhos. Falecendo em 04 de maio de 1910.

Se relacionarmos os perfis dos indivíduos chefes das duas facções do PRR em São Borja, parte da elite coronelista, conclui-se que os interesses de perpetuar a estrutura financeira e econômica das famílias, como citado anteriormente no referencial teórico, se dá em São Borja, vencendo inclusive, as ideologias e aos grupos pessoais, a fim de manter o status, ou até mesmo criar vínculos com grupos rivais.

Fica perceptível um perfil mais intelectual e uma retórica apurada de Apparício Mariense, de maneira que a autora Eliane Colussi(2007), quando cita o período de denúncias ocorridas de fraude eleitoral no Estado, não aconteceu no mandato de Mariense, que havia morrido em 1910, tendo a autora citado o período de 1913 a 1917(Período de mandato da família Vargas). Por um outro lado, fica claro que Manuel do Nascimento Vargas, como hábil militar que foi, eram os braços do PRR em São Borja, enquanto o cunhado estava mais no plano intelectual e burocrático. Com isso, vê-se que para Borges de Medeiros era lucro alternar os atores em cena, visto que ele tinha dois personagens importantes que compunham sua base aliada no município de São Borja.

Finalizando este trabalho, percebe-se que mesmo Getúlio mudando o sistema político do Brasil com a Revolução de 1930, seu pai em algumas cartas ainda mantinha hábitos coronelistas, como por exemplo, carta pedindo favores a afilhada, práticas essas muito usuais e corriqueiras da República Velha e do Coronelismo, ou seja, mesmo o filho rompendo com o passado descentralizado e local do poder político, ele ainda mantinha suas características de coronel.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Agassiz. **A república das elites: ensaio sobre a ideologia das elites e do intelectualismo**. Bertrand Brasil: São Paulo, SP, 2004.

CARONE, Edgard. Coronelismo: definição histórica bibliografia. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 85-92, Sept. 1971. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901971000300008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 11/12/ 2016.

CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. , 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 15/12/ 2016.

CODATO, Adriano; HEINZ, Flávio. A prosopografia explicada para cientistas políticos. IN: CODATO, Adriano; PERISSINOTTO, Renato(orgs). **Como estudar elites**. Curitiba-PR: Ed.UFPR, 2015. 247-275.

COLVERO, Ronaldo Bernardino; SOARES, Luiz Francisco Mathias. Uruguiana: A estância como Fronteira. **ESTUDIOS HISTORICOS** – CDHRP- Diciembre 2009 - Nº 3 – ISSN: 1688 – 5317. Disponível em: < http://www.estudioshistoricos.org/edicion_3/colvero-soares.pdf >. Acesso em: 12/01/2017.

CPDOC- FGV- **Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil**. Carta de Manuel do Nascimento Vargas a seu filho, o Presidente Getúlio Vargas, pedindo favores a uma afilhada. Disponível em: < <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo-pessoal/GV/textual/carta-de-manuel-do-nascimento-vargas-a-getulio-vargas-enviando-noticias-pessoais-e-fazendo-um-pedido-para-uma-afilhadas-porto-alegre-vol-xxvi-63b> >. Acesso em: 10/06/2017.

FERREIRA, Marieta de Moraes; PINTO, Surama Conde Sá. **A Crise dos anos 20 e a Revolução de Trinta**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006.

LIMONGI, Fernando. Eleições e democracia no Brasil: Victor Nunes Leal e a transição de 1945. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 1, p. 37-69, 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582012000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 22/12/ 2016.

LUZ, A. F.; SANTIN, J. R. . Coronelismo e Poder Local no Brasil: Uma Análise Histórica. In: **XIX Encontro Nacional do CONPEDI - Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito: direitos fundamentais e transdisciplinariedade**, 2010, Fortaleza - CE. Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI - Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito: direitos fundamentais e transdisciplinariedade. Florianópolis - SC: Fundação Boiteux, 2010. v. 1. p. 6011-6025. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3164.pdf>. Acesso em: 10/11/2016.

MILLS, Charles Wright. **A elite do poder**. 3ªed. Zahar: Rio de Janeiro, RJ, 1975.

NEGRO, Antonio Luigi; BRITO, Jonas. A Primeira República muito além do café com leite. **Topoi (Rio J.)**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 26, p. 197-201, jun. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2013000100197&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15/02/2017.

O'DONNEL, Fernando. O.M. **Apparício Mariense da Silva**: súmula biográfica e Histórica. 3ª ed. Noschang Artes Gráficas.

SOUTO. Fernando Vargas. Manoel do Nascimento Vargas. **Causos da Família Vargas e Outras histórias**. 2013. Disponível em: <<http://causosdosvargas.blogspot.com.br/2013/02/manoel-do-nascimento-vargas.html>>. Acesso em 08/06/2017. (blog)

TUMIN, Melvin Marvin. **Estratificação social: as formas e funções da desigualdade**. Livraria Pioneira Editora: São Paulo, SP, 1970.